



## APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

---

É próprio da teologia repensar constantemente seus fundamentos e ajustá-los aos questionamentos e demandas que o momento presente lança ao afazer teológico. Neste último fascículo de 2016 estamos interessados em conhecer a reflexão sobre a “**Teologia Descolonial**” que provoca um outro modo de fazer teologia. Esta questão motiva e guia a/os autora/es que apresentam suas contribuições aqui reunidas na seção temática.

A teologia latino-americana ganha destaque no dossiê. Pablo Mella realiza uma investigação original ao apresentar uma “possível figura da teologia descolonizadora latino-americana como uma nova versão da teologia da libertação”. O itinerário percorrido pelo autor o conduz a traçar aspectos positivos que o “giro decolonial” provoca à teologia latino-americana, bem como as normas prudenciais da apropriação desse giro.

Aparecida Vasconcelos e Manuel Hurtado examinam o processo de “descolonizar a cristologia”. A tarefa perseguida consiste em revisitar criticamente a memória eclesial, o patrimônio doutrinal calcedoniano, conhecer a dinâmica da descolonização cristológica em nível da cultura ameríndia e em nível das religiões. Este exercício é apoiado no coração mesmo da fé cristã e atento aos apelos do mundo de hoje.

Paulo Agostinho Baptista sustenta que há alguma aproximação temática e histórica entre a Teologia da Libertação e as teorias descoloniais. Tendo em vista essa suspeita, o Autor analisa as possíveis articulações entre o pensamento decolonial, a teologia pós-colonial e a Teologia da Libertação.

A teologia europeia é interpelada pelo pensamento decolonial, pelo fato de ter exercido certo domínio sobre a teologia de outros continentes. O jesuíta Michel Fédou reage a esta crítica. Ele argumenta que é preciso fazer uma leitura renovada da história europeia, de modo que a teologia aí produzida tire benefícios das teologias desenvolvidas em outras partes do mundo. Ao mesmo tempo, a argumentação salienta que a teologia europeia, com sua rica herança deve continuar a aportar sua própria contribuição à Igreja universal.

A seção dos artigos diversos é aberta com uma reflexão instigadora e polêmica. Marco Heleno Barreto reflete sobre o dilema enfrentado pela

consciência religiosa na atmosfera adversa da modernidade. No exercício proposto, o Autor considera a possibilidade de encontrar em certas concepções do ateísmo moderno “virtualidades religiosas”. A investigação advinda dessa constatação pode iluminar o “campo e a compreensão mútua entre ateísmo religioso e religiosidade não ateia”.

O artigo de Domingos Salgado de Sousa é uma profunda reflexão sobre a cristologia de Kierkegaard. A discussão versa sobre a elaboração da doutrina do paradoxo da revelação de Deus em Cristo, o que representa uma das ideias centrais do pensamento do filósofo e teólogo dinamarquês, designado por ele como a característica distintiva do Cristianismo.

A seção se encerra com o artigo dos professores Boris Nef Ulloa e Jean Richard Lopes. Os autores partindo da exposição dos elementos estruturais da epistolografia clássica e suas aplicações nas cartas paulinas, destacam a origem e a estrutura da epistolografia, trabalho que permite uma melhor compreensão da evolução do pensamento e da teologia do Apóstolo.

Finalizando as seções deste fascículo, apresentamos recentes publicações no formato de resenhas e notas bibliográficas. Paulo Sérgio Carrara apresenta o livro *A Catequese no mundo atual: crises, desafios e um novo paradigma para a catequese*, escrito por Solange Maria do Carmo. Juliano Ribeiro Almeida se ocupa do livro *Postmodernity and Univocity: a critical account of Radical Orthodoxy and John Duns Scotus*, escrito por Daniel Horan. Eliseu Wisniewski expõe a obra, *A Missão no Vaticano II* cuja autoria é de Memore Restori. Marcus Aurélio Alves Mareano apresenta uma nota bibliográfica do livro *Revelation's Hymns: Commentary on the Cosmic Conflict*, de Steven Grabiner.

Nossos votos de uma leitura instigadora!